

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

COIMBRA

Habitação para estudantes necessidade que se impõe

Texto e foto de Amâncio Frias

Desde há uns anos, mais expressamente a partir do 25 de Abril, que muitas têm sido as afirmações de propósito, quer por parte das autoridades estatais, quer universitárias, quer civis, da necessidade da construção de habitações para estudantes, sem, no entanto, até hoje, vermos uma concretização efectiva desses propósitos, havendo apenas oito residências universitárias com um total de 320 quartos, estando em construção a que a foto mostra, que aumentará esse quantitativo em mais 100 cómodos. É de referir que a primeira residência nasceu no retornado do Prof. Ferrer Correia, na Rua de S. Jacinto, com 100 unidades.

Não só a disponibilidade de terrenos, cuja doação julgamos pertencer mais especificamente à Câmara Municipal, mas também uma conveniente disponibilidade de verbas por parte dos serviços sociais da Universidade através do Ministério da Educação, terão obstado, naturalmente, a cidade, a não dispor ainda de um número conveniente, ou pelo menos razoável, de residências a servir de habitação aos estudantes que vêm cursar a Universidade, de recursos limitados, encontrando-se no pormenor muito distante dos centros universitários de Lisboa e do Porto. Cabe aqui uma referência muito particular, especial e amiga da cidade para a Fundação Calouste Gulbenkian que, por acção dinâmica do seu Conselho de Administração, tem sido extraordinária em ajudas para esse efeito.

Olhando, no entanto, os tempos presentes e considerando que a Universidade de hoje não é a mesma de antanho, ou até, se quisermos, de épocas mais recentes, «reservada» ou frequentada para ascendentes de gente abastada ou mais ou menos de recursos médios, e proximamente então, por núcleos de estudantes que se recolhiam (e continuam a recolher, firmando-se numa curiosidade e característica independência...) numa conquista de «um direito ao sol do sabor», pensamos

que o problema de se constituir, com urgência, mais habitações próprias para os estudantes universitários (e talvez não só...) é uma constante de urgência.

Noutra dimensão da análise do problema, dada a expansão (felizmente...) que o ensino universitário vem tendo e está a ter no País, que ultrapassa ou assim, as fronteiras nacionais, todas as entidades responsáveis da cidade têm de «acordar» num sistema de proporcionar aos estudantes universitários, particularmente aos mais carecidos de condições económicas, para se garantirem nos seus estudos entre nós, tanto mais sabido que a Universidade de Coimbra passou, agora, a servir um maior volume de escolares da região em que se insere, naturalmente pela actual dispersão de cursos e de novos cursos. Lisboa e o Porto, neste contexto, têm ecologias demográficas que a Região Centro não tem!

Para uma nova residência a implantar em Montes Claros, na Rua do Dr. António José de Almeida, a nascente da Igreja de Nossa Senhora de Lurdes, já se encontra concluído todo o processo, com um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, cujas obras se esperam em breve em execução.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Table with 31 rows and 1 column labeled 'Dia', containing numbers 1 through 31. Row 10 has an 'X' mark.

servicos sociais - residencias

ecmsm

